

## CAPOEIRA, CULTURA NEGRA E RESISTÊNCIA: DA SENZALA A SALA DE AULA

Leandro Emanuel Cruz de Oliveira (Pós-Crítica\UNEB)<sup>39</sup>

*Resumo:* Desde 2003 contamos com a sanção da Lei Federal 10.639 na Educação Básica, embora passados mais de uma década, pouco se observa sobre sua implementação, de fato. Validar o papel do negro na formação social brasileira torna-se o grande desafio. A Capoeira, nessa conjuntura, pode ser um importante instrumento para a atuação docente em sala de aula, em especial nas aulas de educação física. Investigar o papel social da capoeira nessa perspectiva identitária negra, a partir da lei acima referenciada, e repensar a valorização do corpo negro na escola, são vias condutoras desse estudo. Do ponto de vista metodológico, realizaremos uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa e quantitativa, partindo do estudo bibliográfico, visando dialogar com as produções científicas já produzidas sobre a temática. Consideramos ainda, a partir da crítica à indústria cultural na visão de Theodor Adorno, resgatar como fonte de pesquisa toda produção audiovisual produzida em torno do estudo e que também possamos utilizar como instrumento de investigação. De modo que se dialoga com os diversos autores que já posicionaram sobre o tema: Achille Mbembe (2016), Carlos Moore (2007), Kabengele Munanga (2005, 2009), Nazaré Lima (2015), Reis (2013), entre outros, e que nos auxiliem na análise sobre a realidade estudada. Acreditamos que, a partir das questões aqui levantadas e debatidas, possamos dialogar sobre alternativas contra o racismo, principalmente na juventude. Unir forças na re-construção/ proposição de uma educação significativa, pautada na valorização dos sujeitos e nas suas histórias de vida.

*Palavras chave:* Capoeira; Resistência; Educação Física escolar; Juventude negra.

### INTRODUÇÃO

Reconhecer a matriz afrodescendente como instrumento para educação, ainda ressoa como realidade distante, principalmente na atual conjuntura social brasileira. O que dizer então sobre a capoeira no contexto da educação para jovens na escola pública? Público que, geralmente é associado à rebeldia, à negação das tradições e das normas de orientação social. Os jovens, por vezes, facilmente influenciado pelos elementos da indústria cultural, pelos dispositivos de interação e comunicação instantânea, pelas armadilhas da internet e televisão, são impedidos, negligenciados das possibilidades de tomar consciência da condição de excluídos socialmente, de marginalizados frente às suas identidades.

Embora nós educadores conheçamos a Lei 10.639/2003, que estabelece o ensino obrigatório sobre a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino público e privado, e altera a Lei de Diretrizes e Bases para a educação brasileira; não se percebe a aplicação efetiva da referida lei. A partir desse cenário, considerando o contexto das práticas afirmativas e corporais atrelados à capoeira e a disciplina Educação Física, problematizou a utilização desses dispositivos como uma possibilidade para a efetivação da referida lei 10.639/03. Ressaltando como

---

<sup>39</sup> Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS (2010), Especialista em Educação Física escolar, pela Universidade Candido Mendes; Docente efetivo da Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Docente do curso de educação física pela UNIRB – Campus Alagoinhas; mestrando do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural na Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/ UNEB, Campus II – Alagoinhas-BA), na Linha de Pesquisa: Letramento, Identidades e Formação de Educadores. Endereço eletrônico: Leandroemanuel\_ef@hotmail.com.

esse ensino através do corpo e movimento pode ressignificar a identidade e o papel do negro na sociedade brasileira.

Pensou-se então sobre os rumos do estudo e determinado sua abrangência considerando três aspectos, a saber: *a questão da Capoeira*, enquanto instrumento de resistência, de luta, de transformação social; mas também como ferramenta educacional. Isto inclui a construção identitária dos sujeitos, a formação cultural e influências externa a esse sujeito, e por fim, *a questão da educação*, considerando como uma possibilidade para a transformação dos sujeitos.

A Capoeira, nessa conjuntura, pode ser um importante instrumento para a atuação docente em sala de aula, em especial nas aulas de educação física. Investigar o papel social da capoeira nessa perspectiva identitária negra, a partir da lei acima referenciada, e repensar a valorização do corpo negro na escola, são vias condutoras desse estudo. Aproximamo-nos assim das ideias dos autores, Reis (2003) sobre a *“descolonização da prática pedagógica docente”* e Nazaré Lima (2015) no contexto das *“Relações étnico-raciais na escola”*, Soares (2003), a partir das noções de *“Letramento e escolarização”*, Oliveira (2009), Achille Mbembe, (2016), Carlos Moore (2007), Kabengele Munanga (2005, 2009), entre outros, e que dialogam sobre os elementos primordiais que direcionam o estudo. Consideramos, no entanto que esses são passos introdutórios de um projeto em construção e que ajustes, correções e modificações serão realizados até sua culminância.

## **OBJETIVO**

Investigar o papel social da capoeira na perspectiva identitária negra, a partir da lei 10.639/03 e repensar a valorização do corpo negro a partir das aulas de educação física na escola, são vias condutoras desse estudo.

Mapear o entendimento da Lei 10.639/2003 a partir das produções literárias sobre a temática — Juventude negra, identidade, capoeira e educação física;

Reconhecer os diálogos, ideologias e intencionalidades sobre o uso da capoeira enquanto instrumento de resistência, de luta, de transformação social; mas também como ferramenta educacional nas aulas de educação física escolar,

Problematizar o papel da escola como espaço privilegiado na formação ideológica dos sujeitos e suas ações em prol da valorização do ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira

## **JUSTIFICATIVA**

Notadamente a promoção da Lei 10.639/93 provoca inquietações sobre as relações multiculturais e estabelece diretrizes para ação coletiva, a partir do elemento cultura Afro-brasileira

dentro da escola; seria assim uma dessas tentativas de chamar a atenção dos indivíduos para a necessidade de mudanças de posturas no sentido do respeito às diferenças.

No contexto da capoeira, a contribuição surge no sentido de valorização tanto como movimento de luta e de resistência do negro frente aos sistemas de opressão, quanto seu entendimento enquanto cultura e enquanto ferramenta educacional.

Aproximando ainda as ações pretendidas no projeto a proposta da linha 2: Letramento, Identidades e Formação de Educadores; do programa de Mestrado em crítica Cultural, onde estabelece que,

O projeto investiga a relação entre identidades e formação de professores/as, no intuito de contribuir na discussão sobre educação das relações étnico-raciais na interseção com outras dimensões identitárias. Acompanha avanços e retrocessos ocorrentes no processo de implementação da Lei 10.639/03 e atenta para a importância da formação de professores/as na área, pressupondo identidades, seja de professores/as, seja de estudantes da educação básica. (UNEB, 2017)

Nesse momento, intencionado não em apenas cumprir uma prerrogativa do programa, mas no sentido de concordância com o pensamento proposto, unir forças em prol de uma educação significativa, pautada na valorização dos sujeitos e nas suas histórias de vida.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Pretende-se aqui o desenvolvimento da pesquisa exploratória de natureza qualitativa. A abordagem metodológica pretendida será o estudo bibliográfico: visando inicialmente o reconhecimento sobre as produções científicas já produzidas sobre a temática; dialogar com os diversos autores que já posicionaram sobre o tema e que nos auxiliem na análise sobre a realidade estudada.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Como processo considera-se as etapas: Exploratória: visando o levantamento das produções científicas produzidas sobre a temática. Tendo como fontes artigos dispostos na base scielo, além das obras literárias que tenham aproximação com o estudo.

Outra fonte a ser considerada, trata resgatar toda produção audiovisual que valorize os elementos entorno no referido projeto, (a cultura afro-brasileira, e a capoeira na escola) constituindo num acervo histórico pedagógico e que possa servir como fonte de estudos e conhecimentos. Como estratégia, realizou-se buscas em websites com descritores “a capoeira e a cultura afro-brasileira; capoeira e educação; capoeira e educação física”.

Análise de conteúdo: visando confrontar os dados obtidos a partir das incursões na realidade e aproximar com a literatura de referência.

Redação final: problematizar, se assim tornar-se possível, caminhos para novas posturas dos sujeitos, frente a temática da cultura afro-brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas são provocações iniciais para a condução do estudo. Tomando como cenário a escola pública brasileira e as aulas de educação física, como o espaço de construção social e como enredo a eminência da Lei 10.639/03 que estabelece as diretrizes para ações coletivas, a partir do elemento cultura Afro-brasileira; a capoeira enquanto um instrumento a ser usado para ressignificação dos sujeitos, principalmente a juventude negra.

Distanciando dessas primeiras inquietações, é necessário observar as *pistas* deixadas nesse cenário e que nos ajude a refletir sobre os elementos que não estão visíveis. Tem-se como exemplo disso, a influência da *indústria cultural* sobre a juventude, na construção ou negação das *identidades*; os *obstáculos* ao conhecimento; e as capacidades de *analisar* essa cena e de *interpretar* as pistas que conduzem a uma possível verdade, ou a verdades escondidas. Novos estudos, novas leituras são imprescindíveis até a culminância dessa jornada.

## REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. *Relações étnico-raciais na escola: o papel das linguagens*. Salvador: EdUNEB, 2015.

MBEMBE, Achille – Necropolítica - biopoder soberania estado de exceção política da morte. *Arte & Revista do ppgav/eba/ufrrj*, Rio de Janeiro, RJ, n. 32, dez. 2016. Disponível em:

<https://revistas.ufrrj.br/index.php/ae/article/viewFile/8993/7169>.

MINGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: A opção descolonial e o significado de identidade em política. In: *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, no 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/34/traducao.pdf>.

MOORE, Carlos. *Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*. Belo Horizonte: Mazza Edições. 2007.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretariade Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele *Negritude: Usos e Sentidos*. Editora Ática. Série Princípios. 2ª edição. 1988.

MURICY, Antônio Carlos. Documentário intitulado *Pastinha: uma vida pela capoeira!*  
Rio de Janeiro, 1998.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. *Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil* / Josivaldo Pires de Oliveira, Luiz Augusto Pinheiro Leal. - Salvador: EDUFBA, 2009.

REIS, I. C. R.; CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. Lei 10.639/2003: pela descolonização da prática pedagógica docente. *Revista Fórum Identidades*, v. 14, p. 173-190, 2013.  
<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/2061>

SANTOS, Osmar Moreira dos. *A luta desarmada dos subalternos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In. RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2003.